

ROTEIRO: À MERCÊ DA CORRENTE
O NOME DO FILME MUDOU PARA "RABECA"
Argumento e roteiro de Caetano Dias
Salvador – março de 2012
(APÓS A VIAGEM DE PESQUISA E PRÉ PRODUÇÃO)

Obs.: Este roteiro gerou o longa metragem
"Rabeca", filmado e finalizado em 2012.

01 - INT. FUNDO CASA EDER/IRECÊ. DIA.

Eder trabalha esculpindo o corpo de uma rabeca em sua oficina.

Imagem de pó, barulho de lixadeira ligada. Mãos de Eder com o formão e martelo esculpindo um pedaço de madeira.

Expressão de Eder enquanto trabalha. Eder passa lixa fina sobre o corpo de uma rabeca quase pronta, sopra o pó resultante do lixar a madeira.

Eder afina a rabeca, detalhe das mãos, expressão dele enquanto afina o instrumento. Eder toca a rabeca.

Sobre o balcão da oficina, Eder põe na mochila ferramentas, cordão com tarrachas, cordas da rabeca, breu, etc. Enrola a rabeca em um pano estampado. Guarda a rabeca no velho "case" de lona.

02 - EXT. RUAS/IRECÊ. DIA.

Eder caminha pelas ruas movimentadas de Irecê, leva consigo a mochila e a rabeca.

03 - EXT. ESTRADA/SÃO GABRIEL. DIA.

Eder caminha na estrada, ao longe avista-se Irecê. Eder, mira a cidade ao longe que ficando para trás. Continua a caminhada à beira da estrada asfaltada.

04 - EXT. POSTO GASOLINA. DIA.

Eder com o rosto suado e empoeirado, para num posto e lava o rosto, ainda com o rosto molhado olha para a frente, mira o fim da estrada. Olhar perdido. Subjetiva de Eder caminhando na estrada.

05 - EXT. POSTE/POSTO DE GASOLINA/ESTRADA. DIA.

Eder caminha até o um poste localizado perto do posto de gasolina à beira da estrada,

um carro passa em velocidade levanta poeira.

Eder esfrega os olhos.

Sol a pino, ele tenta se proteger do sol sob um rasgo de sombra de um poste. A sombra do poste sobre o chão se move marcando o tempo (timelapse). Ora ele está diretamente sob o sol, ora escondido em um fio de sombra. O sol causticante obriga Eder a ajustar-se à sombra que se move.

Sentado no chão, encostado no poste, arranca alguns carrapichos e arremessa-os contra a sua mochila, já tendo uns dez carrapichos grudados no pano da mochila.

Eder avista um caminhão vindo na estrada, levanta-se e sinaliza pedindo carona, o caminhão se aproxima em velocidade e passa por Eder deixando apenas poeira.

Inquieto, Eder desiste de pedir carona e reinicia a caminhada sob o sol intenso.

06 - EXT. RUAS/SÃO GABRIEL. DIA.

Eder caminha pelas ruas de São Gabriel. Eder bate de porta em porta nas casas de São Gabriel. Eder entra na casa de pedra.

07 - EXT. CASA DE PEDRA/SÃO GABRIEL. DIA.

O olhar de Eder revela o interior da casa. Em um lado da sala uma mulher com longos cabelos está sentada em uma cadeira. Suas longas madeixas estão espalhadas por toda a sala. Eder, aparece sentado em uma cadeira de balanço com a rabeca em seu colo, as madeixas da mulher entrecobrem a rabeca. (O balanço da cadeira marca o tempo.) A mulher com as mãos sobre as pernas, olha fixamente para Eder. A mulher vai caminhando em direção à porta, e o seu imenso cabelo sai varrendo todo o ambiente. Cachos do cabelo da mulher passam sobre as cordas da rabeca que está no colo de Eder. O atrito do cabelo com as cordas provocam um ruído contínuo.

08 - EXT. RUA/SÃO GABRIEL. DIA.

Eder, assustado caminha por uma rua de São Gabriel, acelera os passos, corre. Entra na casa de Dona Mazila.

09 - INT. SALA/CASA DONA MAZILA/SÃO GABRIEL. DIA.

Eder está sentado em uma cadeira na sala da casa de Dona Mazila. As portas e janelas da casa estão fechadas, alguém bate na porta da casa. Começam a bater também nas janelas. Os sons das batidas nas portas e janelas ganham um certo ritmo, parece uma batucada minimalista, dodecafônica. paralisado, Eder olha para a porta e para

as janelas, tenta seguir as batidas com os olhos.

10 - EXT. QUINTAL/CASA DONA MAZILA/SÃO GABRIEL. DIA.

Dona Mazila cava o chão com uma faca grande e retira da terra uma raiz, colhe também folhas.

11 - INT. COZINHA/CASA DONA MAZILA/SÃO GABRIEL. DIA.

Na cozinha, Dona Mazila lava a raiz, descasca-a. Põe em uma panela água, raiz e folhas.

12 - INT. SALA/CASA DONA MAZILA/SÃO GABRIEL. DIA.

Eder continua paralisado na sala, seus olhos se movimentam ora para a porta, ora para a janela. Dona Mazila passa por Eder, abre a porta, olha para o lado de fora como se procurasse quem batia em sua porta, fecha-a e caminha até a cozinha. Ela retorna com a panela contendo a infusão de raiz e folhas, com uma cuia derrama a infusão sobre a cabeça de Eder. A infusão escorre sobre os cabelos, a pele do rosto e sobre a roupa de Eder. Dona Mazila recua até o outro lado da sala, encosta-se no canto entre duas paredes e olha fixamente para Eder, como se estivesse tendo uma visão sobrenatural. (inserts: correnteza do rio correntina, gruta de Bom Jesus da Lapa, foto de Dona Dominga da Rabeca; ex votos; montanha da Lapa; santinhos a venda) Camera gira ao redor de Dona Domingas rabeca). A infusão continua a escorrer sobre a cabeça de Eder. Ele ainda com a roupa molhada, começa a cantar alto um aboio. Dona Mazila continua de pé no canto da sala. portas e janelas abrem-se.

13 - EXT. QUINTAL DONA MAZILA/SÃO GABRIEL. DIA.

Dona Mazila abre as portas e janelas, senta-se próximo de Eder, silêncio entre os dois. Dona Mazila começa a falar para Eder sobre os seus cunhados. Câmera fecha no rosto de Dona Mazila.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

Quem é Nemesio?

Ele se tratava com a senhora?

Ele era bom?

A senhora lebra de alguma música que tocava?

A senhora gostava da música que ele tocava?

Fale sobre a vida de Nemésio.

EDER:

Quem é Antonio Alves Barreto?

Ele era uma pessoa boa?

Qual música ele tocava?

A senhora gostava da música que ele tocava?

Fale sobre a vida de Antonio.

Ele se tratava com a senhora?

DONA MAZILA:
Fala sobre Nemésio...

Eder permanece sentado escutando o que Dona Mazila diz.
Câmera fechada no rosto de Eder.
QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

DONA MAZILA:
Quem eram e o que faziam
(tocavam rabeça e em que situações ele tocava)
- Reizado
- Sambas de roda
- Ela se divertia
- Sobre quem era Antonio
- Sobre a morte de Nemésio Antonio
- Como morreram
- Quanto tempo faz
- Deixaram saudades

Camera fechada no rosto de Eder.

14 - EXT. RUA/CASA DONA MAZILA/SÃO GABRIEL. DIA.

Dona Mazila, em pé na porta de casa, olha para Eder que se afasta. Câmera subjetiva de Eder que caminha pelas ruas de São Gabriel.

15...

16...

17...

18 - EXT. RUA/CASA DONA MARIA/SÃO GABRIEL. DIA.

Eder caminha na rua de barro ladeada de aveloz. Eder quebra a ponta do ramo do aveloz e vê o leite da planta escorrer. Repete a ação mais umas três vezes. Uma gota do leite do aveloz cai no chão.

19 - EXT. CASA DONA MARIA REZ./SÃO GABRIEL. NOITE.

Eder chega a casa de Dona Maria rezadeira. Bate palmas, espera que alguém o atenda, ninguém aparece. Ele dá a volta ao redor das três casas tentando encontrar alguém, não vê ninguém. Eder bate na porta dos fundos. Passa pela lateral da casa e vê que alguém o observa através do vidro da janela. Eder vai para a frente da casa, quando vai bater na porta, uma das filhas de Dona Maria abre a porta.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:
é a casa de Dona Maria?

FILHA DE DONA MARIA:
Entra moço.

20 - INT. CASA DONA MARIA REZ./SÃO GABRIEL. NOITE.

Dona Maria está sentada no sofá na sala, Eder entra e senta na poltrona da frente. Eder olha para Dona Maria a espera que ela diga algo. Silêncio por um longo tempo. Eder continua sem pronunciar uma palavra. Silêncio geral até o momento em que Dona Maria espontaneamente fala algo. Eder toca a rabeca. Após o final da música ele pergunta a Dona Maria,
QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:
A senhora conhece esse som?

Eder espera em silêncio e sem pressa pela resposta.
QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

Conversa com DONA MAIRA REZADEIRA:
- Ela fala sobre as lembranças que tem sobre a rabeca nas festas Reis

Conversa com FAMILIARES DE MARIA REZADEIRA:
(Fala sobre a vida de Dona Maria)

O silêncio permanece entre Dona Maria e Eder. Ele permanece sentado na poltrona. Eder cerra os olhos por um breve instante.

21 - EXT. ROÇA/ESTRADA/LAGOA DO GAUDENZIO. ALVORADA.

Eder abre caminho na cerca de arame farpado, afastando os arames, um para cima e o outro para baixo. Passa pela cerca e embrenha na caatinga. Eder caminha por um terreno arenoso e seco. Passa por cercas de madeira retorcida.

22 - EXT. ESTRADA/LAGOA DO GAUDENZIO. ALVORADA.

Eder chega a uma estrada de barro de onde se avista o lugarejo Lagoa do Gaudenzio. Ele segue por essa estrada para o lugarejo. Um homem guiando uma bicicleta e tendo em sua garupa um rabequeiro todo vestido de branco carregando uma rabeca nas costas. Os dois seguem na mesma direção que Eder. Eles passam, Eder tenta alcança-los, mas não consegue. Os dois homens na bicicleta desaparecem na poeira. Eder continua a caminhada, avista-se Lagoa do Gaudenzio.

23 - EXT. LAGOA DO GAUDENZIO. DIA.

Eder chega em Lagoa do Gaudenzio. Plano geral do lugarejo. Eder entra na casa de Rosendo.

24 - INT. CASA DE ROSENDO/LAGOA DO GAUDENZIO. DIA.

Close no rosto de Rosendo que ouve a pergunta de Eder.
QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- Pergunta sobre o homem de branco que tocava rabeca,

Eder espera sem pressa a resposta de Rosendo.

Na conversa com ROSENDO JOSÉ ALVES:
(conta a história de João Miller)

Eder ouve atentamente.

Na conversa com ROSENDO:

- Roda do Saravá

- Pai Napinho

25 - EXT. LAGOA DO GAUDENZIO. NOITE.

A Roda do Saravá acontece e Eder toca a rabeca interagindo com a comunidade. Ele para de tocar e sai. Eder e Laudivan, juntos observam a Roda do Saravá. No meio da festa Laudvan liga a ignição do F6000. Eder vê Laudvan no carro e vai na direção do F6000, Laudvan abre a porta do carro para Eder.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

Dono de uma F6000, LAUDVAN:

-pede para Eder entrar

26 - INT. F6000/LAGOA DO GAUDENZIO. DIA.

Eder entra no carro que está em movimento, Eder observa da janela do F6000 a movimentação da festa. Carro sai.

27 - EXT. ESTRADA PRA UIBAÍ. DIA.

Imagem gravada da janela do carro mostra o mato da beira de estrada que passa rapidamente, nota-se a paisagem ao longe que também passa.

28 - INT. CASA VALMIR/UIBAÍ. DIA.

Eder toca a rabeca, detalhe das cerdas do arco da rabeca em movimento. Eder para de tocar a rabeca e descansa o arco. Eder e Valmir improvisam um dueto de rabeca e viola. Param de tocar, Valmir afina a viola. Eder observa em silêncio Valmir ajustando o instrumento. Eder pergunta a Valmir.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- Pergunta como começou a tocar viola?

VALMIR ROSAS:

- Fala sobre a sua própria história de violeiro.

Câmera mostra Valmir. Segunda câmera em Eder.

EDER:

- se sabe de algum rabequeiro em Uibaí?

VALMIR ROSAS:

- Fala sobre a presença da rabeça em Uibaí.

EDER:

- pede para contar a história de Deocleciano

VALMIR ROSAS:

- Conta a história de Deocleciano de Miranda.

Câmera mostra Valmir. Segunda câmera em Eder.

EDER:

- pede para contar a história de Levi?

VALMIR ROSAS:

- Conta a história de Levi (Lourisval)

Eder e Valmir voltam a tocar juntos. Valmir interrompe a música e fala sobre Dudu rabequeiro.

VALMIR ROSAS:

- fala sobre Dudu da rabeça de Hidrolândia.

29 – EXT. FRENTE DA CASA DE VALMIR. DIA.

Valmir fala, gesticula e aponta.

VALMIR:

- Valmir explica a Eder como chegar a casa de Dudu.

30 – INT. CASA VIÚVA DE LEVI (ou de TIÓ). DIA.

Eder conversa com a viúva de Levi. Câmera na viúva de Levi.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- A senhora pode falar sobre o seu Levi?
 - Ele nasceu em Uibaí?
 - Como a senhora conheceu ele?
- Como ele aprendeu a tocar a rabeça?
 - Quando ele morreu?

VIÚVA DE LEVI(ou TIÓ).:

- conta as histórias sobre a vida de Levi

31 – EXT. ESTRADA PARA HIDROLÂNDIA. DIA.

Eder caminha pelas ruas de Hidrolândia. Vê as casas de pedra e no horizonte as montanhas.

PAG.24 / 25 / 26 – TERÇA 20 - CENA 32 (8:30 A 10:30)

32 – INT. SALA/CASA DE DUDU. DIA.

Dudu toca a rabeca, Eder aprecia em silêncio as tentativas de Dudu, Eder permanece em silêncio mesmo depois que Seu Dudu para de tentar tocar. Eder interrompe o silêncio e toca uma música para seu Dudu. Eder toca a rabeca para seu Dudu, câmera em Eder. Eder toca a rabeca para seu Dudu, câmera em Dona Celina. Seu Dudu pega a rabeca de Eder. Olha para a rabeca e a acaricia com as mãos, mexe nas cordas da rabeca tentando afiná-la.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- o senhor é rabequeiro?
- O senhor toca rabeca desde quando?
- Qual a música que o senhor mais gosta de tocar?
 - Com quem o senhor aprendeu a tocar?
 - o senhor mesmo quem fez a sua rabeca?
 - Com qual madeira?
 - O senhor é daqui de Hidrolândia?
 - Mora aqui há quanto tempo?
 - Como é a vida aqui em Hidrolândia?
 - Como o senhor conheceu Dona Celina?
- O Senhor conhece mais alguém que toque rabeca?

DUDU:

- Responde as perguntas

Dona Celina prepara um café de coador. Dona Celina pega a bandeja com bolo e põe na mesa. Dona Celina e Eder tomam o café com bolo na cozinha. Câmera em Dona Celina.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- (conversa com Dona Celina, esposa de Seu Dudu)
- A senhora dançou muito ao som da rabeca de Seu Dudu?
 - Como a senhora conheceu Seu Dudu?
 - Que música que a senhora mais gostava?
 - Seu Dudu não toca desde quando?
 - O que houve para que ele parasse de tocar?
- O Seu Dudu tem algum parente ou amigo que toque rabeca?
 - A senhora conhece Wilson Santana que mora em Gentio do Ouro?
 - Ele toca rabeca?
 - A senhora não o vê desde quando?
 - A senhora conheceu outros tocadores de rabeca?

DONA CELINA

(Responde a todas as perguntas)

Eder conversa com WILTON ALVES DE JESUS amigo de Dudu.
QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- Você curtiu muito o som da rabeca de Seu Dudu?
 - Como você conheceu Seu Dudu?
- Qual a música que seu Dudu toca que você mais gosta?
 - Seu Dudu não toca desde quando?
 - O que houve para que ele parasse de tocar?
- Você sente muita saudade do tempo em que ele tocava a rabeca?
 - Como eram as festas em que Seu Dudu tocava?
- Você lembra de histórias do tempo em que seu Dudu tocava?
- Você conhece Wilson Santana que mora em Gentio do Ouro?
 - Você toca rabeca?
 - Você viu outros tocadores de rabeca?

WILTON ALVES DE JESUS:
(Responde às perguntas)

Eder conversa com ALBERTINHO ALVES FILHO primo de Dudu.
QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- repete as mesmas perguntas que fez a Wilton

ALBERTINHO ALVES DE JESUS:
(Responde às perguntas)

Close no rosto de Eder que ouve os relatos de Albertinho sobre Dudu.

33 – EXT. ESTRADA DE HIDROLÂNDIA PARA UIBAÍ. DIA.

- Eder segue a pé pela estrada. Avista-se as montanhas ao longe. Eder caminha em uma estrada no meio da caatinga.

34 – EXT. ESTRADA DE BARRO/CAPÃO DO SACO. DIA.

Eder entra em uma picada de areia seca. Eder chega a Capão do Saco. Um reisado desfila pelas ruas de areia do vilarejo. Eder chega em meio a toda movimentação do reisado. As mulheres dançam, crianças fogem do boi, homens tocam instrumentos, o bumba-meu-boi está se apresentando. O boi cerca Eder que aceita a brincadeira. O boi persegue Eder que foge, As pessoas riem da interação entre Eder e o boi. Eder enfrenta o boi e cai no chão. Os vaqueiros laçam o boi, O boi sai de cena e entra outro personagem do reisado. Eder assiste a apresentação do reisado. Eder diverte-se com o reisado. Termina a apresentação do reisado, os músicos descansam os instrumentos e as fantasias. A câmera segue Eder, que

caminha na direção de uma árvore retorcida. Eder olha para trás, subjetiva de Eder mostra as pessoas desmontando o reisado.

35 - EXT. ÁRVORE RETORCIDA/CAPÃO DO SACO. DIA.

Eder senta-se debaixo da árvore retorcida e fica ali futucando o chão com um graveto. Eder retira a rabeça da bolsa e começa a tocar, D. Celina, Antônio e Francisnei se aproximam de Eder. Sentam-se ao lado dele para apreciar a música. Eder continua a tocar, mas ele está sonolento, boceja. D. Celina fala para Eder.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

D. CELINA:

- Intérage com Eder

36 - INT. CASEBRE/CAPÃO DO SACO. NOITE.

Eder que está sentado na rede, deita-se.

37 - EXT. CASEBRE/CAPÃO DO SACO. AMANHECER.

D. Celina faz café na cozinha, Eder acorda com o barulho de D. Celina na cozinha. Levanta-se e vai até a cozinha e vê D. Celina mexendo no fogão a lenha. D. Celina dá a Eder uma caneca com café.

EDER:

Agradece.

Eder caminha pelo patio, olha as vacas, apóia-se na cerca enquanto toma café. Eder observa os moradores cuidarem do gado. Subjetiva de Eder mostra a paisagem do lugar, vê a árvore retorcida. D. Celina olha da porta da cozinha Eder partindo, ele segue em direção à porteira da roça. Eder atravessa o curral, passa pela porteira de vara.

38 - EXT. ESTRADA DE AREIA/CAPÃO DO SACO. DIA.

Segue por uma picada até uma rodagem de asfalto. No chão da estrada Eder encontra um espelinho velho com moldura de ferro com uma figura de fundo. Para e limpa o espelinho, se vê refletido. Neste momento vê através do espelho uma RURAL antiga vindo pela Estrada. Eder acena para o carro que reduz a velocidade. O carro que faz linha, breca. O motorista abre a porta e Eder entra. Eder olha para ele e o cumprimenta com a cabeça. O motorista continua a dirigir. Eder brinca de ver a paisagem através do espelinho. O motorista repara Eder que se diverte vendo a paisagem pelo espelinho.

39 - EXT. RURAL/CURVAS DA ESTRADA PARA SANTO INÁCIO. DIA.

Grande plano geral, RURAL antiga vista à distância. Imagem gravada de um ponto alto de onde se avista ao longe uma estrada cheia de curvas. A RURAL passa pelas

curvas e deixa seu rastro de poeira.

40 - INT. RURAL/ESTRADA PARA SANTO INÁCIO. DIA.

De dentro da RURAL, Eder continua a ver as montanhas refletidas no espelhinho. A câmera mostra o motorista e Eder, ambos de costas, avista-se a estrada através do para brisa dianteiro. Um homem na estrada acena para a condução. O carro passa pelo homem, Eder vê do espelho o homem que ainda acena, o carro breca e o homem deixa de acenar, pega o fardo de folhas e vem a passos largos na direção da RURAL.

41 - EXT. ESTRADA. DIA.

O homem carregando o fardo, tenta correr em direção à RURAL que está parada um pouco adiante. O novo Passageiro põe um fardo na parte de cima da RURAL, entra no carro e fecha a porta. Câmera baixa mostra os pneus do carro em partida até se distanciar.

42 - INT. RURAL/ESTRADA. DIA.

Eder recolhe o espelhinho e segura-o sobre a perna. Silêncio geral dentro do carro. Eder guarda o espelhinho no bolso e desvia o olhar para a Estrada em sua frente. Cena mostra cerca de Madeira retorcida passando rapidamente. Cena das montanhas ao longe, uma casa ou outra ficando para trás. O motorista liga o rádio do carro, música do radio.

43 - INT. CASA/ROÇA/REZADEIRA. DIA.

A velha Rezadeira (atriz) faz sua ladainha e bate com ramos de folhas verdes que murcham sobre o corpo de uma pessoa. Ainda segurando o mesmo ramo, cata no chão as folhas murchas usadas naquela reza e joga fora através da janela, encerrando a ladainha. Da janela ela avista a RURAL que chega no terreiro de sua casa.

44 - INT. RURAL/TERREIRO/CASA DA REZADEIRA. DIA.

RURAL parada, Eder que vê Passageiro descer da RURAL e ir ao encontro da Rezadeira que neste momento abre a porta da casa para receber o entregador de folhas. Eder observa de dentro da RURAL os dois conversarem, ela olha para Eder. Em seguida Passageiro vem na direção de Eder e fala com ele.

PASSAGEIRO:

- Interage com Eder

Eder desce da RURAL.

45 - EXT. TERREIRO/CASA/REZADEIRA. DIA.

O Passageiro leva o fardo para dentro da casa da Rezadeira. Eder observa. Eder permanece do lado de fora e

vê a RURAL partindo. Eder caminha pelo pátio explorando o lugar. Eder senta em um toco de madeira e começa a afinar a rabeca. A Rezadeira aparece na porta da casa e olha para Eder. Ela caminha em direção a ele, rabeca sendo afinada. A velha chega próximo de Eder e olha fixamente para ele. Eder que está entretido no afinar o instrumento, percebe a presença da velha e olha para ela. Eder para de afinar o instrumento, deixa-o no chão ao lado do toco. Eder se levanta e segue a Velha Rezadeira. Entram na casa.

46 - INT. CASA REZADEIRA. DIA

A Rezadeira aponta o banco para Eder sentar, no centro da sala. Eder retira a camisa e senta-se no banco de madeira. A Rezadeira pega uns ramos de folha e começa a rezar Eder. Ela começa a fazer uma ladainha e circula ao redor de Eder. Ela bate contra o corpo de Eder o ramo de folhas verdes.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

REZADEIRA:
(Ladainha)

Câmera baixa mostra gotas de sangue (sangue cenográfico) caindo sobre o piso. Close nos olhos de Eder que permanece em silêncio, apenas seus olhos se movimentam. Pessoas começam a chegar na casa da Rezadeira. Pessoas amontoam-se na janela pelo lado de fora. Elas olham através da janela que está aberta. Outras pessoas entram na sala, elas assistem ao ritual. Close panorâmico no rosto das pessoas que estão na sala. Close no rosto de Eder

47 - EXT. AREAL. SACO DE BOIS. DIA

Close no rosto de um homem negro caminhando (Nego D'água). Plano aberto mostra um homem segurando na mão um pandeiro artesanal, ele caminha por um areal de vez em quando brinca de tocar o pandeiro de jeito meio moleque, chega na beira de um rio (lago) e atravessa a água que quase o encobre, ele continua segurando na mão o pandeiro, agora com o braço esticado para o alto para que o pandeiro não molhe. Chega do outro lado do rio e continua a caminhada por uma trilha estreita no meio da caatinga.

48 - EXT. TERREIRO/CASA/REZADEIRA. ENTARDECER.

O Nego D'água com o pandeiro na mão caminha pelo terreiro até o toco de madeira, observa no chão a rabeca e a mochila de Eder. Senta-se no toco e começa a tocar o pandeiro.

49 - INT. CASA/REZADEIRA. ENTARDECER.

Uma poça de sangue no chão e os pés de Eder com respingos de sangue. A casa está cheia de gente que observa a reza.

50 - EXT. TERREIRO/CASA/REZADEIRA. ENTARDECER.

O Nego D'água sentado do lado de fora, toca o pandeiro friccionando o couro que produz um som forte. Olha na direção da casa em que acontece o ritual.

51 - INT. CASA/REZADEIRA. NOITE.

Eder responde ao forte ruído do pandeiro, com respiração curta e acelerada, quase frenética. Candeeiros acesos, Rezadeira cata os ramos de folhas murchas na poça de sangue cenográfico. As pessoas abrem caminho. Rezadeira vai para a janela jogar fora os ramos murchos no terreiro da casa. Rezadeira avista o Nego D'água sentado no toco fazendo ruídos com o pandeiro. Eder ouve uma batida forte do pandeiro e levanta-se abruptamente, seu rosto aparece em primeiro plano. Seu corpo está limpo, não há vestígio de sangue em seu corpo. Eder sai pela porta e é seguido pela Rezadeira, todos seguem Eder.

52 - EXT. TERREIRO/CASA/REZADEIRA. NOITE.

Eder caminha no terreiro até o Nego D'água que se levanta e fricciona mais forte os dedos sobre o couro do pandeiro fazendo um barulho frenético ao tempo que caminha ao redor de Eder. Rezadeira pega no chão a rabeca e entrega a Eder. Enquanto Eder começa a tocar a rabeca, o Nego D'água continua fazendo o mesmo ruído com o pandeiro. À medida que Eder toca a rabeca o Nego D'água vai entrando no ritmo da rabeca. Todos assistem os dois homens improvisando músicas. Alguém faz uma fogueira. Mulheres com saias rodadas iniciam uma dança, elas giram e giram continuamente. Uma a uma, as pessoas começam a sair do terreiro até não haver mais ninguém no terreiro, o Nego D'água também sai de cena. Eder continua a tocar, tempo depois percebe que sobrou apenas ele no terreiro, que está só. Eder para de tocar a rabeca e vê no chão no chão uma tampa de garrafa rebatida e furada no meio que se soltou do pandeiro do Nego D'água. Meio confuso, vai até a casa da Rezadeira que está vazia, pega a mochila. Ao passar pelo terreiro pega a tampa de garrafa que vira no chão e vai embora.

53 - EXT. ESTRADA DE BARRO. NOITE.

Eder caminha solitário na estrada. Tem entre os dedos a tampa de garrafa rebatida. Brinca com ela jogando-a para o alto e aparando-a. A tampa de garrafa rebatida cai no chão e Eder se abaixa para pegar.

54 - EXT. RODAGEM/BOTECO. DIA.

Eder levanta-se com a tampa rebatida na mão. Vê um boteco de beira de rodagem em sua frente. Cincinato está abrindo

as portas do boteco. Ele cumprimenta o dono do boteco (Cincinato).

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- Cumprimenta Cincinato.

Cincinato responde com um gesto.

55 - INT. BOTEÇO/RODAGEM. DIA

Dentro da venda.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- Pede uma cachaça.

Cincinato põe no balcão a dose de cachaça. Eder toma um gole da cachaça. Cincinato fala brincando com Eder.

CINCINATO:

- Fala sobre o Nego D'água?

Eder olha atravessado para ele e não responde. Silêncio na venda até que Cincinato começa a contar uma história.

CINCINATO:

(Conta reduzidamente a lenda do Nego D'água no Velho Chico)

Cincinato, enquanto conta a história do Nego d'Água, vê a bolsa da rabeca e fica curioso. No final da história aponta para a bolsa e pergunta.

CINCINATO:

-Pergunta sobre o que Eder carrega na bolsa

Eder retira a rabeca da bolsa e começa a tocar.

CINCINATO:

- Fala sobre suas lembranças da rabeca

Eder continua a tocar a rabeca. Olha por um instante para Cincinato. Eder termina de tomar a cachaça e sai estrada a fora. Cincinato observa Eder que se distancia na rodagem até desaparecer.

CINCINATO:

- Alerta sobre o Nego D'água!

56 - EXT. ESTRADA PARA XIQUE-XIQUE. DIA.

Eder caminha pela estrada de asfalto, sol causticante.

Ele avista a cidade ao longe. Carros grandes e pequenos passam por ele. Ouve-se o zunido dos carros passando.

57 - EXT. FEIRA LIVRE/XIQUE-XIQUE. DIA.

É dia de feira e Eder caminha por entre os feirantes. Subjetiva de Eder que observa com curiosidade as pessoas, os bichos de abate e de carga, as carroças, o carro de som que anuncia coisas.

58 - EXT. BEIRA DO RIO. DIA.

Eder chega à beira do rio São Francisco, sentam-se próximo a uma mulher (Déo) em uma mureta na beira do rio. Mesmo sentado ao lado da mulher, mantém-se distante, solitário. Ele vira-se para a mulher e pergunta em tom baixo.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

Eder:

-pergunta sobre um barco que vá para o Paulista

A mulher confirma com um aceno de cabeça. Eder vê um barco chegando. Eder desce a rampa e entra no barco. Imagens de Eder no Rio São Francisco. Eder desembarca no Paulista. Sobe o areal. No alto do areal, solitário, toca a rabeca. Enquanto Eder toca o instrumento, avista-se ao longe a cidade de Xique-Xique. Eder desce o areal, passa pelo vilarejo Paulista tocando a rabeca. Crianças saem de suas casas e o seguem. Eder caminha em direção ao rio, vai tocando a rabeca, é seguido por um grupo de crianças. Eder para na beira do rio e continua a tocar a rabeca (música A Flauta Mágica) as crianças continuam a caminhar, uma a uma vai entrando no rio, desaparecem na água. Um barqueiro levanta a âncora do barco, Eder vê e caminha na direção do barco. Entra no barco que já está de partida. Subjetiva de Eder mostra os pais das crianças vindo para a margem do rio, mostra também a água onde as crianças desapareceram. Panorâmica das margens do rio.

59 - EXT. RIO SÃO FRANCISCO/BARRA. DIA.

Panorâmica da chegada em Barra. Eder desembarca em Barra. Movimentação do porto ribeirinho. - Pessoas carregam uma caminhonete. Eder aproxima-se do motorista e fala algo com ele (pede carona). Eder sobe na carroceria da caminhonete. O carro parte.

60 - EXT. BARRA/BREJO. DIA.

Imagens da viagem para o Brejo. O vento lambe os cabelos e barba de Eder. O caminhão para na porta do Chico Rabequeiro. Eder salta da carroceria e caminha na direção da casa do Chico Rabequeiro.

61 - INT. CASA CHICO RABEQUEIRO./BREJO. DIA.

Sala da casa de Chico Rabequeiro, Eder ouve as histórias de Chico Rabequeiro. Perguntas de Eder para Chico Rabequeiro.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- O senhor toca rabeca desde quando?
 - Qual a música que o senhor mais gosta de tocar?
 - Com que o senhor aprendeu a tocar?
 - A sua rabeca, o senhor mesmo quem fez?
 - Com qual madeira?
- O senhor é daqui do Brejo?
Mora aqui há quanto tempo?
Como é a vida aqui no brejo?
O Senhor conhece mais alguém que toque rabeca?

CHICO RABEQUEIRO:
(Responde às perguntas)

Chico Rabequeiro fala para Eder.

CHICO RABEQUEIRO:

- convida Eder para ir à casa de outro rabequeiro

Eder e Chico Rabequeiro caminham nas ruas do Brejo do Saco. Entram na casa do Rabequeiro (nome?) de Cabeceira de São Gonçalo.

62 - EXT. CASA/RAB(nome?)/BREJO. DIA.

Eder e Chico Rabequeiro ouvem as histórias do Rabequeiro (nome?). Perguntas de Eder para o Rabequeiro(nome?):

EDER:

- faz perguntas sobre a rabeca

RABEQUEIRO(nome?):
(Responde às perguntas)

Casa do Rabequeiro(nome?), os tês rabequeiros tocam juntos. Chico Rabequeiro e Rabequeiro(nome?) cotam histórias sobre a rabeca na região.

63 - EXT. CARROCERIA DO CAMINHÃO/ESTRADA/BREJO. DIA.

Seguem para a casa do Terceiro Rabequeiro, na carroceria de um caminhão.

64 - EXT. CASA DO 3º RABEQUEIRO/BREJO. DIA.

Eder e os outros três rabequeiros conversam, tocam, contam histórias sobre a rabeca na região. Eder faz perguntas sobre o desaparecimento da rabeca na Bahia.

EDER:

- pergunta se tem outras pessoas tocando rabeca
- caso a resposta seja neativa. pergunta por qual motivo?

(respostas)

Os rabequeiros continuam a tocar. Eder caminha na estrada, som das rabecas. Eder segue a caminhada.

65 - EXT. PARATINGA. DIA.

Eder caminha pelas ruas de Paratinga.

66 - EXT. BAR/PARATINGA. DIA.

Eder entra em um bar antigo, pede um copo de água. Eder ouve o som de uma filarmônica e sai para ver o que é.

67 - EXT. PARATINGA. DIA.

A filarmônica de Paratinga passa em frente ao bar, pessoas seguem a filarmônica, Eder também segue a filarmônica. Em uma das músicas Eder entra e toca a rabeca. Interage com os músicos. A filarmônica para de tocar, os músicos dispersam-se, alguns permanecem por ali. Eder conversa com um dos músicos. Eder guarda a rabeca e sai caminhando pelas ruas, passa pelos fundos da antiga igreja em ruínas, senta-se encostado na parede dos fundos da antiga igreja e descansa.

68 - INT. BAR NA ENTRADA DE PARATINGA. DIA.

Eder entra em um bar de posto de gasolina, encosta-se no balcão. Bernadete, garçonete bonita o atende, insinua-se, mostra os peitos através do decote da blusa.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

BERNADETE:

Interage com Eder

Eder não aceita o pedido da garçonete. Bernadete desiste de pedir uma música a Eder. Liga o rádio, som de música brega (Ai se eu te pego). Ela dança para Eder. Ela puxa Eder pelo braço, ele levanta e dança com a Garçonete. A Garçonete e Eder passam pelo balcão e entram pelo corredor, desaparecem.

PAG.50 – TERÇA 27 - CENA 70 E 69 (11:00 A 11:30)

69 - EXT. FUNDO DE ALGUM BAR/PARATINGA. DIA.

Eder sai pelos fundos do bar, caminha, abotoa a camisa.

70 - EXT. PRAÇA DO POSTO/PARATINGA. DIA.

Plano geral mostra o bar em primeiro plano e Eder em Segundo, saindo dos fundos do bar. Câmera mostra a praça com o posto de gasolina, Eder segue pela Estrada passa por um poste com placas de sinalização. Enquanto caminha solitário na estrada, Eder cantarola uma música.

71 - EXT. ESTRADA/SANTO INÁCIO. DIA.

Continua a caminhada e avista as montanhas de Santo Inácio.

72 - EXT. SANTO INÁCIO. DIA.

Eder passa pela rua do vilarejo de Santo Inácio, sobe as pedras do morro em direção ao cruzeiro. No alto do morro, abre os braços e respira fundo. Eder procura o lugar mais alto, senta-se e observa a paisagem, subjetiva de Eder mostra o vilarejo de Santo Inácio, ao longe a lagoa de Itaparica, o horizonte. Com a rabeca, Eder toca brevemente o refrão da "Ai se eu te pego", fica em silêncio contemplativo vendo o belo panorama. Eder caminha por uma trilha calçada, antiga Estrada Real, enquanto Eder caminha avista-se as montanhas ao longe.

73 - EXT. GENTIO DO OURO. DIA.

Eder passa em frente a um conjunto de casas na entrada da cidade. Eder bate palmas na frente da casa de Seu Vilson.

74 - EXT. CASA DE VILSON/GENTIO DO OURO. DIA.

Eder está sentado em uma cadeira, Seu Vilson em outra. Seu Vilson levanta, pega a rabeca e toca uma música. Eder aprecia o velho músico tocando. Seu Vilson para de tocar e conta a sua história. Perguntas de Eder para Seu Vilson.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- Indagações sobre rabecas e rabequeiros

SEU VILSON:

(Responde às perguntas)

Seu Vilson toca a rabeca. Imagens da casa de Seu Vilson, paredes, objetos, retratos pendurados, etc.

74 - INT. CASA DAPOLINÁRIO/GENTIO DO OURO.

Eder está sentado em uma cadeira em frente da cama de Apolinário, garimpeiro velhinho e cego. Eder toca para o velhinho que está sentado na cama. Câmera

mostra as reações do Velhinho. Eder para de tocar a rabeca e fica em silêncio, o velhinho fala das suas lembranças.

APOLINÁRIO:
(Fala de suas lembranças)

76 - INT. CASA APOLINÁRIO/DE GENTIO DO OURO:

Mulher Apolinário está na sala e ouve o som da rabeca que é tocada de fora da casa. Reações da mulher de Apolinário. Eder conversa com a mulher de Apolinário.
QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:
- perguntas sobre rabeca e rabequeiros

MULHER DE APOLINÁRIO:
(Fala que ouvia o som de uma rabeca que vinha do outro lado da rua, depois não ouviu mais a rabeca)

A mulher de Apolinário responde as perguntas de Eder, estão sentados à mesa. Imagem das paredes, detalhes da casa. Eder toca a rabeca para a mulher de Apolinário.

77 - EXT. BEIRA DO RIO SÃO FRANCISCO. ENTARDECER.

Eder sai pela porta de uma casa cujas paredes são pintadas na mesma cor da casa da Mulher de Apolinário. É uma aldeia de pescadores. Eder vai até a beira, sentado na beira do rio, brinca com a tampa de garrafa rebatida jogando-a para o alto e aparando-a com a mão. Diverte-se. Enquanto faz isso, uma mão preta surge da água e arrebatada a tampa de garrafa das mãos de Eder. Eder fica assustado, recua instintivamente para trás e levanta-se. Subjetiva de Eder mostra a água do rio e sob ela o Nego d'Água nadando como uma enguia. Imagens subaquáticas do nego d'água mergulhando. Eder afasta-se da beira do rio, caminhando de costas. Pega as suas coisas e vai embora pela trilha de areia. Entra em uma moita de mato muito fechada.

78 - INT. GRUTA/BOM JESUS DA LAPA. DIA.

Eder sai de uma passagem da gruta de Bom Jesus da Lapa. Olha os ex votos de pernas, braços, cabeças, etc. Panorâmica de retratinhos afixados nas paredes da gruta, entre os retatinhos, Eder vê a foto de Dona Dominga da Rabeca. Eder pega a foto de Dona Domingas da Rabeca, vê escrito atrás da foto: - Graças alcançadas. Domingas da

Rabeca, Correntina, Bahia. Eder continua explorando a gruta. Eder sente tontura e gira o corpo. Acende uma vela no altar. Sobe no rochedo da gruta e vê a vista de Lapa, o Rio São Francisco com a ponte, o horizonte, a estrada.

79 – EXT. PONTE/ESTRADA/BOM JESUS DA LAPA. DIA.

Subjetiva de Eder que se vê a caminhar sobre a ponte. Eder segue por uma estrada.

80 – EXT. BEIRA DO RIO/ESTRADA/CORRENTINA. DIA.

Eder está sentado na beira do Rio Correntina, levanta-se. Segue por uma rua de Correntina. Caminha por uma estrada de barro, canta solitário na Estrada de barro que parece funda de tão gasta. Close em Eder cantando.

81 – EXT. SITIO DE TONHO/CORRENTINA. DIA.

Imagens do cotidiano de Tonho Piaba em sua casa/sítio.

82 – EXT. CORRENTINA. DIA.

Eder caminha por um córrego raso, sobe uma ribanceira. Ouve um ruído e olha para trás. A mulher dos cabelos longos caminha pelo riacho seguindo a sua correnteza. Eder vê a mulher através do mato. Detalhe dos cabelos deslizando sobre a água rasa do riacho.

83 – EXT. SITIO DE TONHO/CORRENTINA. DIA.

Detalhe do arame farpado se movendo. Eder abrindo a porteira de arame do sítio de Tonho Piaba, passa pelos bois, desce em direção à casa,

84 – INT. SITIO DE TONHO/CORRENTINA. DIA.

Tonho Piaba afina a rabeca.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

Interage com Tonho Piaba

Tonho Piaba olha para Eder em silêncio. Eder senta em uma cadeira, Tonho Piaba já está sentado em outra. Tonho Piaba levanta, pega a rabeca e toca uma música. Eder aprecia o velho músico tocando. Tonho Piaba para de tocar e conta a sua história. Perguntas de Eder para Tonho Piaba.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- O senhor toca rabeca desde quando?
- Qual a música que o senhor mais gosta de tocar?
 - Com que o senhor aprendeu a tocar?
 - A sua rabeca, o senhor mesmo quem fez?
- Com qual madeira? (Madeira de mandacaru)
 - O senhor é daqui de Correntina?

- Mora aqui há quanto tempo?
- Como é a vida aqui em Correntina?
- O Senhor conhece mais alguém que toque rabeca?
 - O senhor já se apresentou em algum show com a rabeca?

TONHO PIABA:
(Responde às perguntas)

Eder e Tonho Piaba tocam juntos. Tonho Piaba mostra a Eder a outra rabeca, está quebrada, feita de madeira de mandacaru.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

- EDER:
- Interaçao com Tonho Piaba

Tonho Piaba observa Eder que recupera a rabeca de mandacaru quebrada. Eder conclui o reparo da rabeca. Tonho Piaba afina a rabeca, toca uma música. Os dois tocam juntos uma música.

85 - EXT. PORTEIRA DO SÍTIO/CORRENTINA. DIA.

Tonho Piaba e Eder estão na porteira do sítio.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

- TONHO PIABA:
- Explica a Eder como chegar a casa de Dona Dominga da Rabeca.

Vai passando um carro de boi na estrada, o condutor do carro de boi cumprimenta Tonho Piaba.

- TONHO PIABA:
- diz que o carro vai na direção da casa de Dominga

Eder pula em cima do carro e senta-se na traseira da carroça com as pernas pendentes para fora. No carro de boi, segue pela estrada. Eder toca a rabeca enquanto o carro de boi se desloca, a música que ele toca é um diálogo com o ruído do carro de boi. Pessoas olham Eder tocando a rabeca.

86 - EXT. CASA DONA DOMINGAS DA RABECA. DIA

O carro de boi chega a casa da rabequeira. O condutor do carro de boi diz para Eder.

- CONDUTOR:
- mostra a casa de Dona Dominga

Eder desce da carroça.

87 - EXT. CASA DE DONA DOMINGAS DA RABECA. DIA

Eder vai na direção a Dona Dominga da Rabeca, que está sentada em um banco na porta do sítio. Eder e Dona Dominga caminham juntos até a porta da casa de Dona Dominga, entram na casa.

88 - INT. CASA DONA DOMINGAS DA RABECA. DIA

Eder senta ao lado da velhinha, filha de Dona Domingas serve uma fatia de bolo. Eder faz perguntas a Dona Domingas da Rabeca.

QUESTÕES ELENCADAS NA PESQUISA:

EDER:

- A senhora toca rabeca desde quando?
- Qual a música que a senhora mais gosta de tocar?
- Com que a senhora aprendeu a tocar?
- A senhora ganhou de quem a rabeca?
 - Quando?
- A senhora é daqui de Correntina?
 - Mora aqui há quanto tempo?
- Como é a vida aqui em Correntina?
- Como a senhora conheceu o seu marido?
 - Ele tocava rabeca?
- A senhora conhece mais alguém que toque rabeca?
- A senhora conhece alguém de Correntina que toque rabeca?

DONA DOMINGAS DA RABECA:

(Responde às perguntas)

Eder vê que a rabeca de Dona Domingas está quebrada.

EDER:

- propõe repara a rabeca dela

89 - INT. CASA DONA DOMINGAS DA RABECA. ENTARDECER.

Eder faz os reparos na rabeca de Dona Domingas. Dona Domingas está junto de Eder vendo tudo atentamente. A rabeca está pronta. Dona Dominga pega a rabeca afina o instrumento. Tonho Piaba chega na casa de Dona Domingas e se acomoda entre Eder e Dona Dominga. Conversam, tocam juntos, Chega um violeiro que se integra ao grupo. Chega um pandeirista que também se junta ao grupo. Uma cantora da região também. Forma-se um grupo musical animado, tocam juntos. Eder toca a rabeca junto com os outros músicos. Camera mostra Eder vai parando de tocar e direciona o olhar para algo estranho que está passando através do mato. Ele segue a coisa com os olhos.

90 - EXT. ESTRADA. NOITE.

Camera mostra Eder deslocar-se até o mato. Ele com a rabeca na mão, caminha com olhar curioso de quem procura

o que se desloca pelo mato. Subjetiva de Eder que caminha pelo mato e desemboca na estrada de barro. Corta para mulher de cabelos longos que caminha na Estrada de barro. Desfoque.

FIM!

Roteiro registrado na Biblioteca Nacional.